

DESENHO LINGUAGEM E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Edson Dias Ferreira*

Gláucia Maria Costa Trinchão**

Robérico C. Gomes dos Santos***

RESUMO — *O presente trabalho, fruto de algumas reflexões acerca do desenho, conceitos e concepções, busca evidenciar aspectos da formação do profissional dessa área de conhecimento como definidores de sua postura na prática de ensino da matéria desenho. Nesse sentido, tomaram-se como referencial cento e vinte e cinco profissionais de mais de quarenta e cinco instituições de ensino no país, participantes que foram do 11^o Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, aos quais foram aplicados questionários com o propósito de perceber a diversidade de formação e atuação desses profissionais. Todo este trabalho tem por objetivo maior entender como o desenho é visto dentro da diversidade profissional em que ele se insere*

ABSTRACT — *This work, which is the result of some reflexions about Drawing and its concepts, is an attempt to make evident some important aspects of the formation of professionals in this area of knowledge, taken as the ones who define their position in the Drawing teaching practice. For this purpose one hundred twenty-five professionals from more than forty-five Brazilian Educational institutions were taken as a referential, all of whom participated in the XI National Symposium of Descriptive Geometry and Technical Drawing, and to whom questionnaires were applied in order to identify the diversity and performance of these professionals. The main objective of the whole work is to understand how Drawing is seen within the professional diversity in which it belongs.*

INTRODUÇÃO

Quando tencionamos estudar o perfil de formação do professor de Desenho, havia inicialmente a intenção de verificar a composição dos professores que atuam no mercado de trabalho, notadamente nos níveis de ensino superior e técnico quanto a sua formação básica — Graduação — o que poderia, de certa maneira, estabelecer uma postura, um entendimento e uma forma própria de encarar o Desenho, tendo como referência o universo dessa área de conheci-

* Prof. Auxiliar do Dep. de Letras e Artes

** Prof. Auxiliar do Dep. de Letras e Artes

*** Prof. Assistente do Dep. de Letras e Artes

mento e o grau de interesse manifestado pelo fim a que se destina a sua ação profissional. O curso do trabalho levou-nos ao entendimento de que não basta apenas verificar; o mais importante é provocar discussão em torno de questões que pouco são abordadas no universo de ensino do Desenho. Pensando nisso, procuramos direcionar o nosso trabalho para o discurso que envolve conceitos e concepções acerca do Desenho e, com isso, chamar a atenção para a necessidade de aprofundar o estudo do Desenho linguagem e a Ciência que o envolve.

Pelo caráter da abordagem e importância do tema em questão, buscamos encontrar um *locus* onde fosse possível estabelecer representatividade e credibilidade para o que se propunha evidenciar. Resolvemos então tomar o Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, dada a sua relevância e representatividade, para formular nossa proposta de trabalho, garantindo, assim, o espaço adequado para defender a necessidade de discussões acerca da formação do profissional do ensino de Desenho.

Partindo de questionário aplicado por ocasião do 10º Simpósio Nacional de Desenho Técnico e Geometria Descritiva em, Brasília, 1991, entre os seus participantes, foi possível fazer um diagnóstico sobre a composição e a representatividade por região dos profissionais ali presentes. Essa etapa do trabalho resultou no Artigo 'Perfil de Formação do Professor de Desenho' publicado nos anais do 11º Simpósio Nacional de Desenho Técnico e Geometria Descritiva, realizado em 1994. Ainda nesse Simpósio, com o propósito de ampliar as informações coletadas no momento anterior, novos questionários foram aplicados, desta feita, o processo de análise levou-nos a identificar a participação de 16 estados da Federação e 45 instituições representando os vários níveis de ensino. Do universo de participantes, foram consultados 125 professores permitindo, assim, estabelecer uma composição representativa da formação acadêmica dos profissionais que se encontram em atividade, ensinando as disciplinas da matéria Desenho nas 5 regiões do país.

Quanto às questões estruturais, ficou evidenciado que a formação do professor de Desenho é diversa, pois envolve profissionais de várias áreas, a exemplo de engenheiros, arquitetos, agrônomos, entre outros, e segmentada, porque o foco da abordagem restringe-se quase sempre aos aspectos que têm relação específica com sua área de interesse, de tal forma que, esse profissional perde de vista o domínio da dimensão da linguagem Desenho, como também carece de instrumental no que se refere a uma preparação específica para a formação docente.

Isso posto, levou-nos a buscar indicadores tais que pudessem estimular a discussão conceitual em torno dessa área de conhecimento.

DESENHO: SIGNIFICADO PROCESSO E LINGUAGEM

A princípio, convém chamar a atenção para fatores definidores da falta de discussão do Desenho, do ponto de vista conceitual. Há muitas áreas de conhecimento que se utilizam do Desenho como recurso e apegam-se apenas ao que nele lhes pode ser útil para a legitimação dos seus propósitos. Isso desenvolve no profissional, uma visão meramente utilitarista, determinada pela razão manifestada através do Desenho aplicado ou pela emoção manifestada através do Desenho expressivo, sem nenhuma preocupação com o significado do que seja Desenho. Ora, se por um lado os profissionais que atuam com Desenho apresentam diferenças na formação, o que de certa maneira já define a postura desses profissionais, diante do universo dessa matéria, por outro lado, a ênfase dada a certos ramos do Desenho, pelos vários cursos onde ele é estudado, acaba por determinar uma visão cada vez mais segmentada e distante da visão conceitual do Desenho enquanto linguagem. Gama e Negreiros Gomes discutem o Desenho, tomando como referência o princípio etimológico que define o termo. Desse modo, se essa visão fosse levada de maneira efetiva no processo de formação básica e profissional, nas diversas áreas em que o Desenho se insere, certamente, a distância existente, entre a utilização do recurso e o entendimento do seu significado, seria reduzida.

Como pode o professor de Desenho democratizar o conhecimento dessa matéria, se a sua formação deturpada e segmentada não lhe possibilita visualizar o contorno de seus conteúdos, com isso, dificultando a compreensão de sua fundamentação básica nos seus aspectos: histórico, filosófico, epistemológico, psicológico e, principalmente, o metodológico, no que se refere à interrelação entre os conteúdos que formam o conjunto das disciplinas que compõem o universo desta linguagem. A matéria Desenho, como se apresenta — dissecada — perde o seu poder de comunicação. Portanto, para reestabelecer as vértebras dessa área de conhecimento, faz-se necessário o estudo e aprofundamento de suas leis naturais para que, através da consciência de sua gramática, sua ortografia e sua escrita, seja resgatado, na sua totalidade, o vigor da linguagem Desenho e assim, desta maneira, reinseri-lo no conjunto da teoria do conhecimento humano, de forma articulada e harmoniosa.

GAMA (1986), quando se refere aos significados do Desenho observa que

A acepção usual que a reduziu, em português, quase que à representação gráfica, aos atos de lançar no papel com maiores ou menores recursos técnicos algo que existe, e que, portanto, se quer representar, ou então algo que ainda não existe e se quer projetar, passa, quase que com exclusividade, a denotar desenho.

ARTIGAS (1981) mostra que Desenho se filia ao étimo desígnio, ou seja, desejo, vontade, tenção. A perda da consciência dessa raiz, em português, segundo Gama, associa-se à própria perda da condição de decidir, de expor e de realizar a vontade.

Observando a frequência de respostas ao questionário aplicado, é fácil constatar o porquê das dificuldades na preparação de aulas, definição de conteúdos e planejamento; enfim, isso decorre do fato de uma significativa parcela dos professores que atuam na área de desenho, apresentar formação que não enfatiza as disciplinas de natureza pedagógica. Com relação à disciplina Desenho, pôde-se constatar que a imensa maioria dos professores apresentaram, nos seus currículos, não mais que seis disciplinas no conjunto daquelas que compõem os seus respectivos cursos. Isso nos leva a inferir pela predominância de cursos de natureza tecnológica, tais como, Engenharia, Arquitetura, Matemática, etc., onde há um acentuado reforço às disciplinas técnicas com enfoque na sua aplicação prática. Essa situação leva ao reducionismo conceitual do Desenho.

Com relação à Pós-Graduação, verificamos que a situação não é diferente, uma vez que a grande maioria dos pós-graduados, principalmente *stricto sensu*, fizeram seus cursos em outras áreas de conhecimento, o que caracteriza um maior distanciamento com o aprofundamento das discussões conceituais em torno do Desenho. Dessa maneira, o grande número de pós-graduações verificados não consegue contribuir para a melhoria do ensino de Desenho.

A própria legislação de ensino, no que concerne ao Desenho, priorizou, ao longo dos anos, o discurso com ênfase no tecnológico, em detrimento do discurso conceitual, até por conta da pretensa industrialização, o que levaria a uma visão completamente diferente daquela incorporada hoje. Um exemplo disso está nas publicações de livros didáticos e técnicos, por apresentarem quase exclusivamente textos que dão suporte às idéias explicitadas na referida legislação, servindo, apenas, como suporte para o aprisionamento em que esta matéria se encontra.

Portanto, todo esse quadro acaba por contribuir para a formação de indivíduos alijados de postura crítico-reflexiva e desprovidos de uma prática metodológica sintonizada, com a performance profissional calcada nos princípios e nos fundamentos que compõem a linguagem Desenho, prejudicando assim o processo de planejamento do ensino-aprendizagem dessa matéria.

Em resumo, os profissionais envolvidos com o ensino-aprendizagem de Desenho não de se penitenciar pela inércia e a omissão demonstradas diante dos rumos tomados pelo *processo de formação* estabelecido e implementado institucionalmente.

COMENIUS, em Didática Magna (1627), apresenta um método para ensinar as artes. Esse autor propõe, para o ensino das artes de sua época, "a

observação e a reprodução de modelos que deveriam ser completos e perfeitos" (in FUSARI, 1991). Entretanto, até meados da década de setenta, era o método empregado no ensino de desenho no Brasil. Hoje, embora tenham-se inserido outros métodos e práticas no processo de ensino, ainda persiste como prática o modelo recomendado por Comenius.

Estranhamente, o profissional do ensino de Desenho contraria a visão que a sociedade contemporânea tem das artes, isto é, permitir que esta observe e promova experiências que extrapolem as convenções pela sociedade impingida. Ele não consegue estabelecer relação entre a tolerância admitida às artes e as possibilidades que lhes são inerentes de extrapolar tais limites no processo de ensino. Entretanto, esse profissional, no cotidiano de trabalho, permite interferências que deturpam, limitam e turvam seu referencial de conhecimento.

Em fins do século passado, o próprio Rui Barbosa ao emitir um parecer sobre o ensino primário afirmava:

todos os países, porém, que estreitaram essa vereda [a da industrialização], vão-se vendo obrigados a constituir centros superiores, que unifiquem, fecundem, harmonizem o ensino do Desenho, graduando uniformemente os métodos, e fornecendo às escolas normais, às escolas industriais, aos vários ramos do trabalho artístico e fabril, um núcleo de professores capazes e de profissionais racionalmente educados.(in GOMES,1993).

Passado mais de um século desde a afirmação de Rui Barbosa, o Brasil parece não ter entendido corretamente o significado das suas palavras, isso fica claro na afirmativa de Gomes, quando diz que:

No Brasil, a educação formal ocupa-se das linguagens dos números e das letras e não oferece espaço para que a linguagem desenho seja explorada e amadureça ao longo do chamado 'período de decisão', na fase do desfrutar artístico. Por isso, as crianças muito cedo abandonam justamente aqueles recursos que lhes foram tão úteis e gratificantes durante a infância: a modelagem no plano e no espaço. Ainda assim, muito jovens optam por uma das profissões do Desenho, mas, ao chegarem ao curso superior, têm de ser trabalhados nos mais básicos fundamentos do Desenho para poderem recuperar todos os anos sem esse tipo de educação formal.(GOMES, 1993).

CONCLUSÃO

Buscamos, pois, retomar o sentido e a importância do Desenho na formação integral do indivíduo. Isso será possível, na medida em que, primeiro, o respeitemos como a primeira forma de comunicação gráfica que se estabelece entre os indivíduos, e, neste sentido, cabe o reforço desta linguagem no mesmo grau de importância dada à linguagem das letras e à linguagem dos números, assegurando assim a sua continuidade de maneira regular, ao longo do processo de formação de cada indivíduo. Mas, isso só será possível, se os profissionais de ensino estiverem qualitativamente preparados para perceber e reforçar esta forma de linguagem, sem que a mesma tenha a necessidade de sucumbir em detrimento de outras formas de linguagem.

Não queremos falar do Desenho conceitualmente definido como aplicado ou qualquer outra designação fragmentada que, em algum momento histórico se fez necessário que assim fosse pensado, mas do desenho linguagem que, na acepção etimológica do termo, denota — conforme sua raiz latina *designare* — marcar de maneira distinta, representar, indicar, designar, ordenar, arranjar, dispor, que caracteriza uma dimensão poucas vezes expressada, mesmo nos discursos mais inflamados em sua defesa. Como entender Desenho numa visão de Ciência, de tal forma que sua dimensão histórica, filosófica, epistemológica, psicológica e outras tantas que o envolvem sejam desprezadas?

Nossa preocupação se reflete na análise dos questionários aplicados em edições anteriores do Simpósio GRAPHICA, conforme demonstrado a seguir. Dentre as respostas ao questionário, duas destacam-se como significativas diante das análises feitas em torno da formação do professor de Desenho; uma é a frequência de disciplinas da matéria Desenho e das disciplinas pedagógicas que, dada a quantidade e possivelmente a qualidade, evidenciam a inexistência de aprofundamento das discussões em torno das etapas de ensino-aprendizagem do Desenho. A outra evidencia-se pelo baixíssimo índice de **Pós-Graduações *lato sensu*** na área de Desenho e a completa inexistência de **Pós-Graduações *stricto sensu*** **nesta mesma área**, o que não tem contribuído para o aprimoramento do profissional e o avanço da discussão da questão conceitual, metodológica, epistemológica e filosófica da matéria Desenho.

Para nós, é uma questão de consciência, de compromisso profissional. Entendemos que a discussão em torno do Desenho deve ser aprofundada em todas as áreas nas quais ele se insere através das Pós-Graduações, com a criação de núcleos para o aprofundamento do seu estudo e, sobretudo, com a difusão conceitual desta linguagem nos níveis de base da educação formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTIGAS, J. B. Villanova. O desenho. In: *Caminhos da arquitetura*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.
- BRASIL, MEC. *Educação artística leis e pareceres*. Brasília: 1982.
- BRASIL, MEC. *Ensino de 2^o grau habilitação profissional*. Brasília: 1979.
- FERRO, Sérgio. *O canteiro e o desenho*. São Paulo: Projeto, 1982.
- FUSARI, Maria F. de R., FERRAZ, Maria H. C. de. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1993.
- GAMA, Ruy. *A tecnologia e o trabalho na história*. São Paulo: NOBEL/EDUSP, 1986.
- GOMES, Luis Vidal Negreiros. *Para uma filosofia do desenho ou desenhismo*. Recife: Ed. UFPE, 1993.
- MONTENEGRO, Gildo A. *A invenção do projeto*. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
- SANTOS, Robérico C. G.dos, FERREIRA, E. D., TRINCHÃO, G. M. C. Perfil de formação do professor de desenho. In: SIMPÓSIO DE GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO. 11. Recife, *Anais ...*Recife, 1994, v.2 p.375-382.